

Horários do Núcleo Integrador – II oferta 2022 – 1º anos

Esta oferta ocorrerá entre 04/04/22 a 30/06/2022

Horários	Segunda-feira	
	Sala 01	Sala 02
07:00 às 08:40	Aprendendo a aprender 20 horas - turma 01 Katiúscia	Matemática, por onde começar? turma 01 Sulamita
	Aprendendo a aprender 20 horas - turma 02 Katiúscia	
08:40 às 09:00	Intervalo	
09:00 às 10:40	-	Matemática, por onde começar? turma 02 Sulamita
Horários	Terça-feira	
	Sala 01	Sala 02
07:00 às 08:40	Práticas Interartes de Criação a Distância - música e/ou vídeo e/ou artes cênicas Gregório	-
08:40 às 09:00	Intervalo	
09:00 às 10:40	Danças e ritmos da cultura popular brasileira Gregório	Recuperação de áreas degradadas Emerson

***Unidade Curricular de 20 horas: Aprendendo a aprender. As demais são de 40 horas.**

Unidades curriculares do Núcleo Integrador da II oferta 2022

Unidade Curricular: Aprendendo a Aprender	Carga Horária: 20 h	Nº de aulas semanais: 1
1º, 2º e 3º anos		
EMENTA: Que é Aprendizado?- Introdução à Memória -Processo de Associação em Blocos ("Chunking") - Pensamento Difuso versus Focado- Superaprendizagem, Engasgo, Efeito Einstellung e Intercalação - Adiamento e Memória - A Importância do Sono no Aprendizado- 10 Regras do Bom e do Mau Estudo- Como lidar com a procrastinação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, R. O Cérebro com Foco e Disciplina - Editora: Gente; Edição: 1ª Edição 2014. CASTRO, C.M. Você Sabe Estudar? Penso; RIBEIRO, M. A. P. Como Estudar E Aprender. Guia Para Pais, Educadores E Estudantes Editora: Vozes; Edição: 4ª (2003).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FLEYRI, M.T.L. Aprendendo a aprender. Revista de Administração. São Paulo. v 30, n 3, julho/setembro,1995. Disponível em: . Acessado em: 27 de Julho 2017.		

Unidade Curricular: Tópicos: Matemática – por onde começar?	Carga Horária: 40 h	Nº de aulas semanais: 1
1º, 2º e 3º anos		
EMENTA: Potenciação. Expoente negativo. Radicais. Expoente fracionário. Expressões numéricas. Frações. Transformação de frações em números decimais e vice-versa. Produtos notáveis. Fatoração algébrica. Resolução de equações do primeiro grau. Resolução de equações do segundo grau. Resolução de sistemas de equações do primeiro grau com duas e com três incógnitas. Classificação de triângulos quanto aos lados e quanto aos ângulos. Soma dos ângulos internos de um triângulo. Teorema de Pitágoras. Relações trigonométricas no triângulo retângulo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIOVANNI JR, José Ruy. A conquista da Matemática, 8º ano . 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2018. GIOVANNI JR, José Ruy. A conquista da Matemática, 9º ano . 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2018. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 7. São Paulo: Editora Atual, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IMENES, LM, LELLIS, M. Matemática: 7ºano. São Paulo: Moderna. 2009. IMENES, LM, LELLIS, M. Matemática: 8ºano. São Paulo: Moderna. 2009. IMENES, LM, LELLIS, M. Matemática: 9ºano. São Paulo: Moderna. 2009. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 3. São Paulo: Editora Atual, 2006.		

Unidade Curricular: Danças e ritmos da cultura popular brasileira	Carga Horária: 40 h	Nº de aulas semanais: 1
1º, 2º e 3º anos		
EMENTA: Folclore e cultura popular. Danças e festas. Música e dança na cultura popular. Matriz Afro. Matriz Indígena. Matriz Ibérica. Adereços e vestimentas da cultura popular. Construção coreográfica e cultura popular. Danças e os ritmos de Diamantina e região.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. 9 ed. São Paulo. Brasiliense, 1988. CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança Brasil!:Festas e Danças Populares. Belo Horizonte, Editora Leitura. 2000. FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. 2. Ed. São Paulo, HUCITEC, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANDAO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, dez. 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300003&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 10 dez. 2019. CÔRTEZ, Gustavo Pereira. A tradução da tradição nos processos de criação em Danças Brasileiras: a experiência do Grupo Sarandeiros, de Belo Horizonte. 2013. 213 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: < http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284626 >. Acesso em: 10 dez. 2019. NOBREGA, Antonio. "Naturalmente - Teoria e jogo de uma dança brasileira". Estud. av., São Paulo, v. 26, n. 76, p. 288-298, Dec. 2012 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000300027&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 10 dez. 2019.		

Unidade Curricular: Práticas Interartes de Criação a Distância: música e/ou vídeo e/ou artes cênicas.	Carga Horária: 40 h	Nº de aulas semanais: 1
1º, 2º e 3º anos		
EMENTA: Criação artística em conjunto mediada por tecnologias. Organização de projetos multidisciplinares a distância. Trabalho colaborativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDAO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, dez. 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300003&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 10 dez. 2019. C�RTES, Gustavo Pereira. A tradu�o da tradi�o nos processos de cria�o em Danças Brasileiras: a experiência do Grupo Sarandeiros, de Belo Horizonte. 2013. 213 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: < http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284626 >. Acesso em: 10 dez. 2019. NOBREGA, Antonio. Naturalmente - Teoria e jogo de uma dança brasileira. Estud. av., São Paulo, v. 26, n. 76, p. 288-298, Dec. 2012 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000300027&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 10 dez. 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGALHÃES, Tico. O mito do calango voador e outras histórias do Cerrado. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2020.		

Unidade Curricular: Recuperação de Áreas Degradadas	Carga Horária: 40 h	Nº de aulas semanais: 1
2º e 3º anos		
EMENTA: Conceitos aplicados na recuperação de áreas degradadas. Estratégias e métodos de recuperação de áreas degradadas. Avaliação e monitoramento da recuperação de áreas degradadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas - 4ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil. Ed. atualizada. 320 p. MARTINS, S.V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, Ed. atualizada. v. 1. 264p TAVARES, S.R. de L. Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação – Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008. 228 p.: il.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAES, L.F.D. de; ASSUMPÇÃO, J.M.; PEREIRA, T.S.; LUCHIARI, C. Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. CAMPANILLI, M.; SCHÄFFER, W.B. Mata Atlântica: manual de adequação ambiental. Brasília: MMA/SBF. 2010. 96p. DURIGAN, G.; MELO, A.C.G.; MAX, J.C.M. Manual para recuperação da vegetação de cerrado. 2. ed. São Paulo, Páginas & Letras. 2003. RODRIGUES, R.R.; LEITÃO-FILHO, H. Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. EDUSP, São Paulo, SP. 320p. 2000. KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; Gandara, F.B. (eds.) Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. FEPAF, Botucatu. 2003. 340p.		